



29 de março a 11 de abril de 2004

Equipe | Edições Anteriores

AGORA E NA HORA DE SUA MORTE

Surpresa: por trás de tanta polêmica, descobre-se que sim, o filme *A Paixão de Cristo* vale a pena ser visto

ROCK "ALTERNATIVO"

Pic-Nic faz um rock sem a cara habitual do gênero, agregando componentes diversos à sua música

O PAGAMENTO

Thriller futurista de John Woo tem quebra-cabeça de suspense e rende homenagens a Hitchcock

A LOVE SUPREME

John Coltrane é referência a todo músico interessado em desenvolver as técnicas de improvisação que influenciaram toda uma geração de artistas – inclusive de rock'n'roll

FINALMENTE... GRAM!

Banda acerta a mão na fórmula que mistura os quatro caras de Liverpool e músicas cantadas em português

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE LETRAS

Primeiros trabalhos de três jovens escritoras causam boa impressão e conquistam espaço na literatura brasileira

O OUTRO LADO DA NOBREZA

O Rei Leão 3 volta ao começo e revela todo o ridículo nonsense do clássico filme original

PAREM AS ROTATIVAS!!!

Quais os principais arquétipos e estereótipos jornalísticos que o cinema costuma difundir? O livro *Jornalismo no Cinema* analisa essa questão

#38: Tempo que passa, histórias que se repetem

#28: Diante da supremacia do "tempo real" da web, a imprensa deverá dar maior relevância à apuração das informações do que ao velho "furo"

#10: Reflexões de quem um dia teve férias e chegou próximo do paraíso

PAREM AS ROTATIVAS!!!

Quais os principais arquétipos e estereótipos jornalísticos que o cinema costuma difundir? O livro *Jornalismo no Cinema* analisa essa questão

por Fábio Freire (fabio_fcosta@hotmail.com)



quinze filmes. Suspenses, romances, comédias e dramas

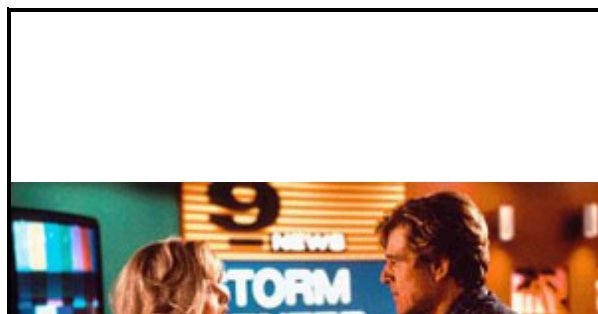


Cena de *O Informante*

políticos. Alguns baseados ou inspirados em fatos verídicos, já outros saídos da fértil imaginação de roteiristas. Obras-primas do cinema que apresentam uma abordagem inédita sobre determinado tema ou filmes-pipoca prontos para serem consumidos e esquecidos logo em seguida.

Todos com um aspecto em comum: apresentam os bastidores do jornalismo, seja como foco principal ou como coadjuvante para o desenrolar da trama. O jornalista como repórter, produtor, apresentador de têve, assessor. Todos representados na telona por grandes atores e astros do cinema (Al Pacino, Kirk Douglas, Michelle Pfeiffer, Dustin Hoffman, Robert Redford), através da visão de importantes cineastas (Billy Wilder, Alan J. Pakula, Gláuber Rocha, entre outros). É a partir dessa premissa que o livro *Jornalismo no Cinema* (Ed. da Universidade/UFRGS, 295 págs.), organizado pela Doutora em Comunicação pela ECA/USP Christa Berger, apresenta um pequeno mosaico da produção cinematográfica que trata do tema jornalismo e mídia.

O livro pretende apontar caminhos sobre uma importante questão: como o cinema procura retratar o jornalista, sua rotina, questionamentos éticos, dificuldades profissionais e até pessoais. O jornalista que reúne características de um herói, quase um policial, sempre em busca da verdade por trás dos fatos. O jornalista ético, talentoso, que coloca sua profissão à frente de tudo, inclusive vida particular. E, claro, o jornalista arrogante, egoísta, anti-ético, que está acima de tudo e de todos e só se preocupa com o próprio umbigo, sua imagem. Arquétipos e estereótipos difundidos pelo cinema e que vendem uma imagem muitas vezes falsa da profissão, que está longe do romantismo e *glamour* apresentados nas telas.



Jornalismo no Cinema é o resultado de uma extensa pesquisa realizada por Berger no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Cerca de 25 mil sinopses de filmes foram consultadas até que 785 delas fossem relacionadas ao tema em estudo. Desse total, sessenta filmes foram assistidos



Picosearch



Michelle Pfeifer e Robert Redford em *Íntimo & Pessoal*

e quinze, selecionados e analisados para a coletânea de artigos, escritos por vários autores, que compõem o livro. Como a própria Christa Berger faz questão de mencionar na apresentação da obra, alguns filmes importantes como *Cidadão Kane* ficaram de fora, mas *Jornalismo no Cinema* não pretende de forma alguma

encerrar o assunto, apenas apresentar uma visão lançada sobre as quinze produções escolhidas.

Os artigos partem de filmes tão díspares como *A Montanha dos Sete Abutres*, de Billy Wilder, considerado um dos clássicos do *newspaper movie*, tendo inclusive influenciado as regras do gênero (basta assistir *O Quarto Poder*, de Costa-Gravas, para perceber isso), a produções mais comerciais como o romance água-com-açúcar *Íntimo e Pessoal*. Aliás, a seleção eclética dos filmes é um dos pontos fortes do livro, já que este não se limita apenas a clássicos nem sempre possuidores de apelo junto ao público. Na verdade, em momento algum os artigos tratam as produções de forma discriminatória, apontando importantes traços e apresentando estereótipos visíveis tanto nos clássicos quanto nos chamados "menores". A partir daí, discute-se questões de gênero (*Ele disse, Ela disse*), o realismo no cinema (*Íntimo e Pessoal*), a relação entre cinema e política (*Mera Coincidência*, *Todos os Homens do Presidente*, *Viva a República*, *Rosa Luxemburg*) e a própria conduta ética do jornalista (*O Informante*, *O Poder da Imagem*, *A Montanha dos Setes Abutres*). Outros filmes analisados são *Um Dia Muito Especial*, *A Honra Perdida de Uma Mulher*, *A Trama*, *La Dolce Vita*, *A Dama de Preto* e *Terra em Transe*, o único nacional.

Alguns artigos pecam por fugir um pouco do tema, a análise do foco jornalístico apresentado pela produção, se atendo muito mais a questões políticas e sociológicas. Mas, felizmente, essa falha é compensada pela fácil leitura e diálogo criado entre os interlocutores: autor e leitor. Essa característica acaba por tornar o livro ainda mais interessante, tanto para aqueles que estão a procura de um maior entendimento da relação jornalismo-cinema, quanto para cinéfilos e curiosos à procura apenas de uma boa leitura. Uma dica: mesmo não sendo pré-requisito necessário à leitura de *Jornalismo no Cinema*, assistir antes aos filmes analisados amplia, e muito, a compreensão da leitura dos mesmos proposta pelos autores. Ainda acompanha o livro um CD-ROM com a ficha técnica e sinopse da filmografia pesquisada. 📀



Dustin Hoffmann em *Todos os Homens do Presidente*